



**Governo do Estado de Minas Gerais**  
**Sistema Estadual de Meio Ambiente**  
***Instituto Estadual de Florestas***  
***Diretoria de Biodiversidade***  
***Gerência de Projetos e Pesquisas***

## ***Referências Bibliográficas***

### **Área Extra UC**

Instituto Estadual de Florestas  
Diretoria de Biodiversidade  
Gerencia de Projetos e Pesquisa

**Janeiro /2012**

1. Braga, I.F. (2005). **Bromeliaceae (Bromelioideae) Em Um Trecho Da Serra Do Curral – Belo Horizonte, MG.** (34p.) PUC, BROMELIACEAE, SERRA DO CURRAL.

#### RESUMO

Este estudo relata o levantamento de Bromeliaceae (Bromelioideae) em um trecho da Serra do Curral, Belo Horizonte, MG. A Serra do Curral é uma ramificação da Cordilheira do Espinhaço, que cerca a capital de Minas Gerais. Tem uma flora diversificada, típica de Campo Rupestre. Foram realizadas coletas aleatórias das espécies férteis de bromélias, no período de Julho/2004 a Maio/2005. O material botânico coletado foi submetido às técnicas de herbário. As exsicatas se encontram no acervo de coleção científica do Parque das Mangabeiras e PUC Minas. Foram identificadas 3 espécies, sendo: *Billbergia amoena* (Lodd.) Lindl, *Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker e *Crypthus schwackeanus* Mez. O levantamento de Bromeliaceae nesta região é de extrema importância. Uma vez que essas plantas contribuem imensamente para o ambiente, conservando a umidade do local, abrigo de animais e sítio da germinação de sementes. Como a área estudada é uma região de grande impacto antrópico, observa-se a importância de conhecer as bromélias para que haja uma maior conscientização e preservação do local.

2. Brandão, C. R. F. (1997). **Biodiversidade Do Estado De São Paulo – Síntese Do Conhecimento Ao Final Do Século XX 5: Invertebrados Terrestres.** (20p.) (Relatório Parcial) Museu De Zoologia Da Universidade De São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, BIODIVERSIDADE, INVERTEBRADOS.

#### RESUMO

Este documento é resultante do Workshop “Bases para a Conservação da Biodiversidade do Estado de São Paulo” realizado em Serra Negra, São Paulo, Brasil. Em São Paulo são conhecidas 10.840 espécies de lepidópteros sendo estimado um número de 15.000 espécies para o estado. Hoje, no Brasil ocorrem 71 famílias, englobando mais de 26.000 espécies descritas.

3. Fernandes, F. M.(2005). **Conservação E Manejo Da Leguminosa Arbórea *Dimorphandra Wilsonii* Rizz., Espécie Ameaçada De Extinção, Endêmica Da Região De Paraopeba (MG).** (02 P.) (Relatório Parcial). Fundação Zoo-Botânica De Belo Horizonte, CETEC, IBAMA E UFMG. CONSERVAÇÃO, MANEJO, LEGUMINOSA.

#### RESUMO

Dentre as atividades realizadas no período de outubro de 2004 a outubro de 2005 destacou-se: manejo do capim e incentivo à regeneração natural dentro de áreas cercadas onde estão as *Dimorphandra wilsonii*, criação de leis municipais específicas para a proteção de *Dimorphandra wilsonii* nos municípios de Paraopeba e Caetanópolis, realização do trabalho de prospecção em Paraopeba e municípios vizinhos, e plantio de 23 mudas de *Dimorphandra wilsonii* no jardim botânico e no parque ecológico da FZB-BH.

4. BRANDÃO, Maria Das Graças Lins (2006). **Laudo Plantas Medicinais Nativas Utilizadas Na Medicina Tradicional De Minas Gerais.** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. PLANTAS MEDICINAIS, UFMG.

5. PAULA, Cláudio Coelho (2005). **A Serra Do Ouro Branco.** (Relatório Final) Universidade Federal De Viçosa. UFV, ASPECTOS FISICOS, FLORA, FAUNA.

6. PAULA, Cláudio Coelho (2005). **Journal Of The Bromeliad Society.** (Relatório Final). Universidade Federal De Viçosa. UFV, BROMELIAD.

7. PAULA, Cláudio Coelho (2005). **Bromélias Da Serra Do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil.** (Relatório Final). Universidade Federal De Viçosa. BROMELIAS, SERRA DO OURO BRANCO, UFV.

8. Resende, S.R.O. (2005). **Plano De Pesquisa Da Unidade De Vazante – Levantamento Fitossociológico No Morro Da Usina.** (Relatório Final) SETE Soluções E Tecnologia Ambiental Ltda. FITOSSOCIOLÓGICO, SETE SOLUÇÕES, UNIDADE DE VAZANTE.

9. BRANDÃO, Maria Das Graças Lins (2005). **Pesquisa E Recuperação De Dados E Imagens De Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Do Entorno Da Estrada Real.** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. PLANTAS MEDICINAIS, ESTRADA REAL, UFMG.

10. Brina, A.E. (2006). **Resposta Ao Pedido De Informação Complementar. PCH Barra Da Paciência. Estudo Fitossociológico PCH Barra Da Paciência.** (Relatório Final). SETE Soluções E Tecnologia Ambiental Ltda. PCH BARRA DA PACIÊNCIA, FITOSSOCIOLÓGICO, SETE SOLUÇÕES.

11. Prudente, E.A. (2006). **Programa Piloto de Inventariamento e Monitoramento da Biodiversidade na Mineração Serra da Fortaleza, Fortaleza De Minas, Minas Gerais: (Projeto SIF N.º 417) Capítulo 2: Botânica.** (Relatório Final) Grupo Votorantin, Universidade Federal De Viçosa. BIODIVERSIDADE, MINERAÇÃO SERRA DA FORTALEZA, BOTÂNICA, VOTORANTIM, UFV.

12. BRINA, Ana Elisa (2006). **Estudo De Impacto Ambiental – EIA Barragem De Gambá II – Mina De Fábrica Município De Congonhas –MG.** SETE Soluções E Tecnologia Ambiental. EIA, BARRAGEM DE GAMBÁ, CONGONHAS, SETE SOLUÇÕES.

13. BRINA, Ana Elisa (2006). **Programa De Biodiversidade 2ª Etapa: Complementação Do Estudo Florístico Projeto De Controle De Cipós Nas Matas Do Paiol E Do PZ16.** SETE Soluções E Tecnologia Ambiental. BIODIVERSIDADE, ESTUDO FLORÍSTICO, SETE SOLUÇÕES.

14. NETO, Paulo Patrus De Sousa (2006). **Briófitas Da Serra Do Curral, Belas Horizonte, Minas Gerais.** Pontifícia Universidade Católica, Departamento De Ciências Biológicas. BRIÓFITAS, MARCHANTIOPHYTA, SERRA DO CURRAL, BRYOPHYTA.

15. FILHO, João Luiz Mazza Aranha (2006). **Revisão Taxonômica Da Seção Neosymplocos Brand E Considerações Palinológicas Das Espécies Brasileiras Da Seção Barberina (Vell.) A.Dc. (Symplocos jacq., Symplocaceae).** Universidade Estadual De Campinas, Instituto De Biologia, Departamento De Botânica. NEOSYMPLOCOS BRAND; PALINOLÓGICAS; BARBERINA.

16. BRINA, Ana Elisa (2005), **Diretrizes Para O Plano De Manejo Da Rppn Fazenda Do Angico.** SETE Soluções E Tecnologia. FAZENDA DO ANGICO; RPPN.

17. CAMARGOS, Virgínia Londe (2006). **Construção De Barragens De Galheiros.** Universidade Federal De Viçosa – UFV, Departamento De Biologia Vegetal. BARRAGENS DE GALHEIROS

18. RODRIGUES, Karina Fidanza (2005). **A Tribo *Microlicieae triana* (Melastomataceae) Na Serra Do Cabral, MG.** Universidade Estadual De Campinas, Instituto De Biologia. SERRA DO CABRAL, MICROLICIEAE TRIANA.
19. BASTOS, Alínia Quélia Araújo (2006). **Caracterização Bioquímica Das Atividades Peptidásicas Do Proteossoma 20s Em *Peripatus acacioi* Marcus Et Marcus.** Universidade Federal De Ouro Preto – UFOP. TRIPUI, PERIPATUS ACACIOI.
20. FERREIRA, Guilherme Braga (2006). **Projeto Piloto De Inventário Da Mastofauna De Médio E Grande Porte Do Parque Estadual Veredas Do Peruaçu.** Instituto Biodiversitas. PARQUE ESTADUAL VEREDAS DO PERUAÇU – PEVP, MASTOFAUNA, INVENTÁRIO.
21. HIRSCH, André. ET AL. 2005. **Plano De Manejo: Floresta Estadual São Judas Tadeu.** Fundação Ezequiel Dias-FUNED. MANEJO, SÃO JUDAS.
22. PINHEIRO Joana Angélica C. ; VILAR, Mariana Barbosa; CAON, Priscila Gregório; CRISPIANO, Renato. (2005). Universidade. **Relatório De Atividades Dos Bolsistas Do Projeto: A Proteção De Nascentes Na Zona Da Mata Norte Mineira - Uma Estratégia De Inclusão Social.** Federal De Viçosa – UFV, Departamento De Engenharia Florestal. NASCENTE ZONA DA MATA.
23. QUEIROZ, C.S; MACHADO, C.S; SAMPAIO, F; SILVA, P.S; SILVA, P.S; FERRAZ, K.C; PINHEIRO, L.C; SALIMENA, F.R; PEIXOTO, P.H; VICCINI, L.F. (2006) **Número Cromossômico E Comportamento Meiótico De *Vitex sellowiana* (Verbenaceae).** 51º Congresso Brasileiro De Genética. Universidade Federal De Juiz De Fora – UFJF, Departamento De Biologia, Departamento De Botânica E Universidade Federal De Lavras – UFLA, Departamento De Biologia. CITOGENÉTICA, VERBENACEAE.
24. SILVA, P.M; PEIXOTO, P.H.P; SALIMENA, F.R; VICCINI, L.P.(2006) **Caracterização Meiótica De Duas Espécies Do Gênero *Stachytarpheta vahl.* (Verbanaceae).** 51º Congresso Brasileiro De Genética. Universidade Federal De Juiz De Fora – UFJF, Departamento De Biologia, Departamento De Botânica. CITOGENÉTICA, VERBENACEAE.
25. FERRAZ, K.C; SILVA, P.S; SAMPAIO, F; QUEIROZ, C.S; MACHADO, C.S; SALIMENA, F.R; PEIXOTO, P.H; VICCINI, L.F. **Caracterização Cromossômica E Comportamento Meiótico De *Lippia Martiana* E *Lippia salvifolia* (Verbenaceae).** 51º Congresso Brasileiro De Genética. Universidade Federal De Juiz De Fora – UFJF, Departamento De Biologia, Departamento De Botânica. CITOGENÉTICA, VERBENACEAE.
26. SAMPAIO, F; PINHEIRO, L.C; SILVA, P.S; FERRAZ, K.C; QUEIROZ, C.S; MACHADO, C.S; SALIMENA, F.R; PEIXOTO, P.H; VICCINI, L.P.(2006) **Caracterização Citogenética De Espécies Do Gênero *Stachytarpheta Cham* (Verbenaceae).** 51º Congresso Brasileiro De Genética. Universidade Federal De Juiz De Fora – UFJF, Departamento De Biologia, Departamento De Botânica. CITOGENÉTICA, VERBENACEAE.

27. SAMPAIO, F; SILVA, P.S; PEIXOTO, P.H.P; SALIMENA, F.R; VICCINI, L.P. (2006) **Caracterização Meiótica De Duas Espécies Do Gênero Lantana Linn. (Verbenaceae).** 51º Congresso Brasileiro De Genética. Universidade Federal De Juiz De Fora – UFJF, Departamento De Biologia, Departamento De Botânica. CITOGENÉTICA, VERBENACEAE.

28. NUNES, Yule Roberta Ferreira; VELOSO, Maria Das Dores Magalhães. (2006). **Levantamento Florístico E Fitossociológico De Área Situada No Alto Rio Congonhas.** FLORÍSTICO, RIO CONGONHAS.

29. SALIMENA, F.R; SILVA, P.S; SAMPAIO, F; VICCINI, L.F.(2006). **Considerações Sobre A Delimitação De *Lippia soidoides Cham.* E *Lippia salviifolia Cham.* (Verbenaceae).** 56º Congresso Nacional De Botânica. LIPPIA, VERBENACEAE.

30. BRAGA, V.F; MENDES, G.C; SOARES, C.Q.G; NASCIMENTO, A.C; RIBEIRO, C; VICCINI, L.F; PEIXOTO, P.H.P. (2006). **Efeitos Da Qualidade Da Luz E Do GA3 Sobre A Germinação De Sementes De *Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss. (Verbenaceae).** VERBENACEAE.

31. BRAGA, V.F; MENDES, G.C; SOARES, C.Q.G; NASCIMENTO, A.C; RIBEIRO, C; VICCINI, L.F; PEIXOTO, P.H.P.(2006). **Estabelecimento In Vitro De Verbenaceae Da Serra Do Cipó, Minas Gerais, Brasil.** 56º Congresso Nacional De Botânica. SERRA DO CIPÓ, VERBENACEAE.

32. GUARÇONI, Elídio. (2006). **Unidade De Pesquisa E Conservação De Bromeliaceae.** Universidade Federal De Viçosa, Centro De Ciências Biológicas E Saúde. BROMELIACEAE, ERVÁLIA.

33. VALKA, Ruy José; CASTRO, João Wagner (2006). **Ilhas Oceânicas Brasileiras: Da Pesquisa Ao Manejo.** Ministério Do Meio Ambiente – Secretaria De Biodiversidade E Florestas. ILHAS OCEANICAS, MANEJO.

34. GUARÇONI, Elídio Armando Exposto (2006). **Florística Da Família Bromeliaceae Juss. Na Apa Do Entorno Da Serra Do Brigadeiro, Ervália – MG.** Herbário Serra Das Aranhas. BROMELIACEAE Juss., HERBÁRIO.

35. PÉRES, Fátima. (2001) **UFV Inaugura Viveiro Com Bromélias Ameaçadas De Extinção.** Reportagem Publicada Em 27 De Fevereiro De 2001, Na “GAZETA MERCANTIL”. BROMÉLIAS, VIVEIRO, UFV.

36. OLIVEIRA, Renata Souza. (2006). **Flora Da Cadeia Do Espinhaço: *Zephyranthes Herb.* & *Habranthus Herb.* (Amaryllidaceae).** Universidade De São Paulo – USP, Departamento De Botânica. ZEPHYRANTES HERB.; HABRANTHUS HERB.

37. SANTOS, Bruno Francisco Sant’Anna & AZEVEDO, Aristéa Alves (2006). **Avaliação Do Impacto Das Emissões De Fluoreto Sobre Espécies Arbóreas E Do Potencial De *Spondias Dulcis* FORT. F. (Anacardiaceae).** Universidade Federal De Viçosa.

38. ROSA, Carlos Augusto; ALVES, Tânia M. A.; SOBRAL, Marcos Guerra; VAZ, Aline Bruna M. (2006). **Estudo De Fungos E Plantas Do Estado De Minas Gerais.** Instituto

De Ciências Biológicas – UFMG, Centro De Pesquisa René Rachou. BIODIVERSIDADE, FUNGOS. **Regionais Centro-Norte E Centro-Sul.**

**39.**LEONI, L.S.. 2002. **Árvores Ocorrentes Em Fragmento Na Mata Da Encosta Atlântica No Município De Faria Lemos – Minas Gerais, Brasil.** PABSTIA, Boletim Do Herbário “Guido Pabst” GFJP – UEMG, V. XIII, N. 1, P. 1-27. (Artigo) Jornal Estado De Minas. 2002. **Parque Nacional Será Implantado Em 2003.** Sábado, 28 De Dezembro, P. 19.

**40.**GOMES, D.M.S.. 2002. **Anatomia Foliar De Espécies De *Merostachys Spreng.* (Poaceae: Bambusoideae) No Sudeste Brasileiro.** Rio De Janeiro: Universidade Federal Do Rio De Janeiro (Tese De Doutorado) 134 P.

**41.**IEF. 2003. **Projeto Estatístico Pesqueiro II** (Empreendimento De Piscicultura). 98p. (Relatório).

**42.**IEF/IBAMA/TURMINAS/GTZ. 1998. **Planejamento Estratégico Do Desenvolvimento Das Atividades Ecoturísticas Nas Unidades De Conservação E Seus Entornos No Estado De Minas Gerais.** 25p.

**43.**ANCIÃES, M. E MARINI, M.A. 2000. **The Effects Of Fragmentation On Fluctuating Asymmetry In Passerine Birds Of Brazilian Tropical Forests.** Journal Of Applied Ecology, V. 37, P. 1013-1028.

**44.**Azevedo, A.L.S.; Romanel, E.A.C.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P e Sallmena, F.R.G. 2003. **Comportamento meiótico e viabilidade dos grãos de pólen de *Lippia sidoide* CHAM. e *Lippia corymbosa* CHAM. (Verbenaceae).** Resumos do 49º Congresso Brasileiro de Genética, Águas de Lindóia, SP.

**45.**Sousa, S.M.; Praça, M.M.; Viccini, L.F.; Peixoto, PHP; Sallmena, F.R.G. 2003. **Caracterização meiótica de *Lippia pseudothea* (St. Hil) Schaw e *Lippia glandulosa* (Verbenaceae).** Resumos do 49º Congresso Brasileiro de Genética, Águas de Lindóia, SP.

**46.** Pereira, M.R.; Pierre, P.M.O.; Brandão, A.D.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Caracterização Citogenética de *Lippia hermennioides* Cham. (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço, MG.** Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**47.**Pierre, P.M.O.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Análise citogenética em *Lippia filifolia* Mart. (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço, MG.** Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**48.** Romanel, E.A.C.; Pierre, P.M.O.; Costa, D.C.S.; Oliveira, F.A.; Cruz, K.F.; Praça, M.M.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Caracterização meiótica de espécies brasileiras do gênero *Lippia* (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço, MG.** Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**49.**Praça, M.M.; Costa, D.C.S.; Romanel, E.A.C.; Pierre, P.M.O.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Anormalidades meióticas em três espécies do gênero**

**Lippia (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço, MG.** Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**50.** Costa, D.C.S.; Machado, M.A.; Campos, A.L.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Diversidade genética em Lippia ssp. (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço, MG, por meio de marcadores RAPD.** Resumos do 48º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**51.** Pierre, P.M.O.; Viccini, L.F.; Peixoto, P.H.P.; Salimena, F.R.G. 2002. **Caracterização meiótica de Lippia florida Cham. (Verbenaceae).** Departamento de Biologia/Universidade Federal de Juiz de Fora. Águas de Lindóia, SP.

**52.** Pierre, P.M.O.; Pierre, R.O.; Viccini, L.F.; Davide, L.C. 2003. **Número cromossômico e anormalidades meióticas de um quimiotipo de Lippia alba (Mill) ne Brown (Verbenaceae).** Resumos 49º Congresso Brasileiro de Genética. Águas de Lindóia, SP.

**53.** Carmo, R.M. e Franceschinelli, E.V. 2002. **Polinização e biologia floral de Clusia arrudae Planchon & Triana (Clusiaceae) na Serra da Calçada, município de Brumadinho, MG.** Revista Brasileira de Botânica, v. 25, n. 3, p. 351-360.

**54.** Cordeiro, Marta Nascimento. Minas Gerais – Imprensa Oficial Órgão Oficial dos Poderes do Estado. (2007). **Veneno para Curar.** Matéria extraída do jornal Minas Gerais, 08 de Maio de 2007. Veneno, neurofarmacologia, Armadeira, Phoneutria nigriventer, Funed.

**55.** Brina, A.N (2003). **Estudos Botânicos Na Região Dos Córregos Mutuca E Dos Cristais De Nova Lima - MG.** Relatório Final. SETE Soluções E Tecnologia Ambiental. Belo Horizonte. 35p

**56.** MARTINS, T. S.<sup>1</sup> & MARTINS-NETO, R. G.<sup>2</sup>, **A eficácia da lei da Reserva Florestal legal (RFL) na preservação da fauna e flora no Município de Juiz de Fora – Zona da Mata – Minas Gerais – Brasil.** Relatório Final. 02p

**57.** Oliveira E.G.R. 2003. **Avaliação do status de conservação das populações de mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Ibitipoca e seu entorno, MG.** Relatório técnico parcial de pesquisa. Instituto de pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 15p. PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, MAMÍFERO

**58.** NETO, Eugênio. T e VIDAL, Cristiano. V. (2007). **Estudo de impacto Ambiental da PCH Brito.** Relatório técnico de conclusão de estudo. Delphi Projetos e Gestão Ltda. Belo Horizonte. 33p.

**59.** NOGUEIRA, E. Ricardo; PYLRO, S. Victor e LANNA S., Maria Célia. (2005-2006). **Caracterização anatômica e morfológica de micorrizas de orquídeas.** Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Laboratório de Microbiologia geral – DECBI/ICEB/UFOP. pp: 01-25. Palavras Chaves: MICORRIZAS, FUNGOS MORFOLOGIA E ANATOMIA DE ORQUÍDEAS.

#### RESUMO

As micorrizas são associações consideradas obrigatórias para as orquídeas que ocorrem em ambientes naturais, pois este grupo de plantas depende dos fungos tanto para a germinação quanto para o seu estabelecimento. O conhecimento da biodiversidade dos fungos que realizam a associação micorrizica com espécies de orquídeas brasileiras pode ser de grande importância para futuros programas de reintrodução, conservação e manejo

dessas espécies vegetais. Assim, neste trabalho foi feita a caracterização anatômica e morfológica de isolados fúngicos rizoctonióides associados a orquídeas no estado de Minas Gerais. Foram obtidos nove isolados e suas características morfológicas foram utilizadas para a classificação em nível de gênero.

**60. COMPANHIA SUZANO PAPEL E CELULOSE. (2007) Caracterização da Flora – Vale do Jequitinhonha.** Relatório Técnico de Conclusão de Estudos da Fundação Pró-Natureza – FUNATURA. Biosistemas – Estudos e Projetos Ambientais. pp 01-35. Palavras Chave: Levantamento Florístico, Vale do Jequitinhonha.

**61. NEVES J. Léa; CARAUTA P. Pedro Jorge. (2004). MORACEAE DO HORTO DO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO.** Albertoa ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Setembro. Nº: 18 pp:114-140. Palavras chave: Moraceae, Taxonomia, Paisagismo, Museu Nacional, Rio De Janeiro.

#### RESUMO

O horto do Museu Nacional foi criado em 1892 e possui hoje mais de 300 espécies, nativas e exóticas. Da família Moraceae constam 17 espécies a saber: *Artocarpus heterophyllus*, *Cecropia glaziovii*, *C. lyratiloba*, *Dorstenia bahiensis*, *D. contrajerva*, *Ficus áspera*, *F. benghalensis*, *F. benjamina*, *F. cyclophylla*, *F. enormis*, *F. leprieurii*, *F. microcarpa*, *F. religiosa*, *F. sagittifolia*, *F. tomentella* e *Morus albas*.

**62. CARAUTA P. Pedro Jorge. (2003). NOTA ALBERTO JOSÉ DE SAMPAIO (1881-1946).** Albertoa ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Dezembro. Nº: 15 pp:93-96.

**63. DUARTE Cristiane; BARATA P. S.T. Camila e ANDREATA P. H. Regina. (2003). MORACEAE DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE SANTA ÚRSULA.** Albertoa ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Setembro. Nº: 14 pp:85-92. Palavras chave: Moraceae, Herbário, Universidade Santa Úrsula - Rio De Janeiro.

#### RESUMO

A diversidade vegetal de nossos biomas pode ser conhecida através das coleções depositadas nos herbários. Seus acervos são de grande importância para o desenvolvimento de pesquisas. O herbários da Universidade Santa Úrsula (RUSU), localizado no Rio de Janeiro, RJ, foi criado em 1967, por iniciativa da Profª D. Maria de Fátima Maron Ramos e atualmente conta com cerca de 14.000 exemplares de angiospermas dos quais 127 pertencem a família Moraceae. O gênero *Dorstenia* é o mais representativo em número de espécies, seguido por *Ficus* e *Sorocea*. A maioria dos espécimes foi coletada no estado do Rio de Janeiro, sendo Mangaratiba o município melhor representado. Todas as espécies encontram-se classificadas de acordo com as atuais categorias conservacionistas da IUCN.

**64. MACHADO P. Anderson; VIANNA-FILHO Marcelo; LACERDA W. Ricardo e CARRIJO T. Tavares. (2005). BROSIMUM GUIANENSE (MORACEAE), NOS ARREDORES DA RESERVA TAUÁ, CABO FRIO, RJ.** Albertoa ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Março. Nº: 20. pp:146-152. Palavras chave: Urticales, Restinga, Conservação.



## RESUMO

Durante excursões nos arredores da reserva tauá, área do Pântano da Mallhada, Cabo Frio, RJ, Brasil (22°45'S – 41°59'W), registrou-se 2 novas ocorrências de *B. guianense* (Aubl.) Huber – muirapinima – verdadeira, na borda de fragmentos de Floresta de Restinga. Os espécimes encontrados têm porte arbustivo, com 1,5m de altura, heliófilos, com inflorescências andrógenas de coloração vermelha, estípulas brunas e seiva hialina abundante que adquire cor bruno em contato com o ar. Categorizada como vulnerável (VU), segundo critérios da UICN, com a diminuição de habitats pela urbanização de áreas litorâneas, requer atenção para sua conservação. Um dos indivíduos encontra-se ameaçado, pelo que se visa o monitoramento para coleta de sementes e duplicação dentro dos limites da Reserva, onde outras espécies já foram propagadas.

**65.** MACHADO P. F. Anderson; NEVES J. Léa e CARAUTA P. Pedro Jorge. (2004). **NOTA: TREMA CANESCENS E T. MOLLIS (ULMACEAE): ESPÉCIES DISTINTAS OU SINÔNIMAS?** *Albertoa* ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Dezembro. Nº: 19 pp:141-144.

**66.** DIAZ B. Ernani; MACHADO P. F. Anderson; NEVES J. Léa e CARAUTA P. Pedro Jorge e ROCHA F. S. Elizabeth. (2004). **URTICINEAE (URTICALES) DO HORTO DO MUSEU NACIONAL, RIO DE JANEIRO NOTA PRÉVIA.** *Albertoa* ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Junho. Nº: 17 pp:105-112. Palavras chave: Ulmaceae, Moraceae, Urticaceae, Taxonomia.

## RESUMO

No Horto do Museu Nacional, Rio De Janeiro ocorrem 17 espécies de Moraceae pertencentes aos gêneros *Artocarpus*, *Cecropia*, *Ficus* e *Morus*; 5 Urticaceae dos gêneros *Boehmeria*, *Laportea*, *Pilea* e *Ureia* e uma do gênero *Trema*.

**67.** KOLONTAI Tereza; CARRIJO Tatiana; FILHO V. Marcelo; LACERDA W. Ricardo; OSÓRIO Waldyr; VIANNA José; OLIVEIRA Carlos e CARAUTA P. Pedro Jorge. (2004). **RESERVA TAUÁ, ARMAÇÃO DE BÚZIOS, RJ, ONDE FICUS HIRSUTA (MORACEAE) É CONSERVADO.** *Albertoa* ISSN 0103-4944- Série: Urticineae (Urticales). Março. Nº: 16 pp:97-104. Palavras Chave: Restinga, *Ficus hirsuta*, Espécies Ameaçadas.

## RESUMO

A Reserva Tauá, com 10 hectares, mantém a salvo inúmeras espécies, inclusive algumas ameaçadas de extinção, das restingas fluminenses pertencentes às famílias: *Amaranthaceae*, entre outras.

**68.** SALIMENA, G.R Fátima (2007). ***Lippia* L. (Verbenaceae) de Minas Gerais: Taxonomia, distribuição geográfica e conservação.** Relatório final – Departamento de Botânica – ICB – UFJF.

## RESUMO

*Lippia* L. está incluído na família Verbenaceae, que reuni 35 gêneros e 1350 espécies, com distribuição pantropical. Diversos estudos com espécies *Lippia* da Cadeia do Espinhaço em MG estão sendo desenvolvidos por pesquisadores, este projeto teve como objetivo o conhecimento das espécies de *Lippia* na flora do estado de Minas Gerais, sua distribuição geográfica, seus habitats, status de conservação das populações e dos ambientes em que se encontram, número, tamanho e fatores que interferem nas populações e suas condições de estabilidade utilizando-o como parâmetros os critérios estabelecidos pela IUCN(1996).

### **69. SOARES Letícia Anselmo (2008). Ecologia da germinação de espécies de *Vellozia* Vand. (Velloziaceae) ocorrentes na Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. BH pp 52

## RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 24 espécies e 36 populações do gênero *Vellozia* (Velloziaceae) coletadas em várias localidades ao longo da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Foram avaliadas a biometria, a influência da luz e da temperatura no comportamento germinativo das sementes e as diferenças no comportamento germinativo entre populações distintas. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com temperaturas constantes de 10 a 40°C (intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e no escuro, numa amostragem de 4 repetições de 25 sementes por tratamento. Para o escuro foram utilizadas placas de Petri opacas envolvidas por sacos pretos de polietileno e a germinação foi avaliada sob luz verde de segurança. Os resultados indicam que existe variação inter e intraespecífica nos requerimentos de luz e temperatura para a germinação em *Vellozia* spp. Apesar desta variação, a maioria das espécies estudadas apresentou sementes pequenas (máximo 1,77 mg) e fotoblásticas positivas, com alta germinabilidade na luz entre 15 e 40°C e germinação no escuro nas temperaturas mais altas (35 e 40°C). As divergências encontradas entre as respostas de diferentes populações indicam adaptações a condições específicas do habitat. O fotoblastismo associado ao pequeno tamanho das sementes de *Vellozia* spp. Sugere capacidade para formação de banco de sementes no solo. A tolerância a ampla faixa de temperaturas indica adaptação às grandes variações diárias de temperatura a que estas plantas estão sujeitas nos campos rupestres, no entanto, estas características não explicam sozinho o alto grau de endemismo observado no gênero.

### **70. VIANNA Leonardo; BRANDT M.A.(2008) Diagnóstico Botânico na área de influência do projeto de mineração de MMX Minas Rio Mineração e Logística LTDA – Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim – MG.**

## RESUMO

Este estudo destina-se a subsidiar a avaliação de impacto ambiental sobre a cobertura vegetal do empreendimento minerário pleiteado pela empresa MMX Minas Rio Mineração e Logística para exploração de jazidas de hematita nos municípios de Conceição do Mato

Dentro e Alvorada de Minas – MG. O diagnóstico realizado inclui o estudo da cobertura vegetal, os padrões de paisagem e a identificação das estruturas fito fisionômicas que compõem a vegetação.

**71. BRINA Ana Elisa (2008) Inventário Florístico e Fitossociológico da Mata Várzea do Lopes, Itabirito - MG.** Relatório Final apresentado pela SETE soluções e tecnologia ambiental. pp 48.

### RESUMO

Os estudos da cobertura vegetal na área de implantação da Mina Várzea do Lopes tiveram por objetivo realizar um levantamento quali-quantitativo da flora presente, investigar a presença de espécies raras ou ameaçadas de extinção, identificar e avaliar os impactos sobre a vegetação e apresentar as medidas mitigadoras pertinentes. A área do empreendimento está inserida na zona de transição do Bioma Cerrado e Mata Atlântica, regionalmente representada pela Floresta Estacional Semidecidual em diversos estágios de regeneração, campo cerrado, campo limpo e campo rupestre sobre a canga. Nestas diferentes fitofisionomias, foram observadas durante o estudo de Impacto Ambiental 444 espécies da flora, distribuídas em 99 famílias, o que demonstra a alta riqueza florística da região e sua importância para a flora local e regional. Deste total, 31 estão registradas na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de MG. A amostragem fitossociológica das formações florestais contemplou 15 parcelas de 300 m<sup>2</sup> (50 x 6 m) e resultou na aferência de 797 árvores pertencentes a 117 espécies, distribuídas em 51 famílias.

**72. BRINA Ana Elisa (2008) Inventário Florístico da Mina e Conta História, Ouro Preto - MG.** Relatório Final apresentado pela SETE soluções e tecnologia ambiental. pp 22.

### RESUMO

Os estudos da cobertura vegetal na área de implantação do empreendimento tiveram por objetivo realizar um levantamento quali-quantitativo da flora presente na Área de Influência (AI), investigar a presença de espécies raras ou ameaçadas de extinção, identificar e avaliar os impactos sobre a vegetação e apresentar as medidas mitigadoras pertinentes. A área do empreendimento está inserida na extensão mediterrânea da Mata Atlântica, em área de contato com enclaves do Cerrado e possui fragmentos de floresta semidecídua em bom estado de conservação, em conexão com mata ciliares, aspecto importante para o intercâmbio genético das espécies florestais e manutenção da fauna. Além das matas semidecíduas e matas de candeia, destacam-se na paisagem os campos ferruginosos, fisionomia típica do Quadrilátero Ferrífero, área citada entre as mais importantes para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais. Além das formações nativas, observa-se ambientes antropizados, como áreas revegetadas, plantios de eucalipto e grandes trechos de solos alterados, por vezes degradados e expostos pela atividade mineradora. Nos ambientes investigados foram observadas 294 espécies da flora dos quais 26 estão registradas na Lista Vermelha das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora de Minas Gerais o que demonstra a alta riqueza florística da região e sua importância para a flora local e regional.

**73.HORTA B. Marise e BRINA Ana Elisa (2008) Inventário Florístico e Fitossociológico realizado para o relatório de controle ambiental da Linha de Transmissão do Rio Paracatu Mineração – Paracatu – MG.** Relatório Final apresentado pela SETE soluções e tecnologia ambiental. pp 21.

#### **RESUMO**

A identificação das diversas formações vegetais e ambientais deu-se através de percorrimento nas áreas inseridas na ADA e AI do empreendimento. Nas áreas florestais da ADA foram realizadas parcelas amostrais visando as análises fitossociológicas. As demais formações foram caracterizadas mediante observação das espécies de ocorrência e condições ambientais em alguns trechos. Foi registrado um total de 160 espécies vegetais nas formações vegetais nativas e antrópicas ocorrentes nas AI e ADA da Linha de Transmissão da RPM, pertencentes a 57 famílias botânicas. Destaca-se a ocorrência de seis espécies referidas como ameaçadas de extinção. A amostragem foi realizada em um total de 22 parcelas de 300m<sup>2</sup> (50x6 m), distribuídas nas formações florestais da ADA, que compreendem áreas de; Cerrado, Campo Cerrado e Transição Floresta Ciliar/Cerrado.

**74.GOLDER ASSOCIATES BRASIL CONSULTORIA E PROJETOS LTDA. (2008). Estudo de Impacto Ambiental – RIMA de uma barragem de contenção de rejeitos de minério – Barragem Norte da Mina de Brucutu.** Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico licença nº 071/06 (cpvs / dpb).

#### **RESUMO**

Este documento apresenta o Relatório Técnico de Conclusão dos Estudos de Flora e Vegetação referente à Licença no 071/06 da DPB / CPVS do IEF para Coleta e Transporte de Material Botânico, concedida para os levantamentos florísticos e fitossociológicos para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental da Barragem Norte da Mina de Brucutu – período de validade de agosto/06 a agosto/07, apresentada no Anexo I deste relatório.

**75.Soluções Energisa S.A. (2008). Levantamento Florístico e Fitossociológico PCH Laje e PCH Cotegipe.** Relatório técnico de parte do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA.

#### **RESUMO**

O levantamento foi realizado na área de inserção da PCH Cotegipe, que abrange parte dos municípios de Juiz de Fora e Belmiro Braga. Os resultados encontrados farão parte do estudo de Impacto Ambiental - EIA e do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. O trabalho foi desenvolvido em ambiente de Floresta Estacional Semidecidual / Floresta Ciliar localizado as margens do rio do Peixe, onde foram feitas coletas e identificações, acerca das fisionomias existentes. Nas 16 parcelas lançadas em Floresta Estacional Semidecidual / Floresta Ciliar foram amostradas 947 indivíduos, 98 espécies pertencentes a 34 famílias botânicas.

**76.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. (2008). **Estudo fitossociológico e florístico, integrante do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do Aproveitamento Hidrelétrico de Jurumirim.** Relatório técnico de conclusão de estudo.

#### RESUMO

A Delphi Projetos e Gestão Ltda. Foi responsável técnica pela elaboração do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para o processo de Licenciamento Ambiental prévio relativo à Usina Hidrelétrica de Jurumirim, localizada no Município de Guaraciaba, No Estado de Minas Gerais. O presente documento apresenta o Relatório Técnico de Conclusão dos Estudos de Flora e Vegetação.

**77.** OLIVEIRA O. Henrique e FIGUEREDO A. José (2006). **Orquídeas presentes em uma Trilha da Serra do Curral – Trecho da Praça Estado de Isabel até portaria sul do Parque Municipal das Mangabeiras, BH- MG.** Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Biológicas da PUC- Minas. Pp 57. Palavras-chave: Orchidaceae, Serra, Diversidade, Belo Horizonte.

#### RESUMO

O trabalho teve como objetivo principal coletar e identificar as espécies *Orchidaceae* presentes em uma trilha da Serra do Curral, nos limites da Praça Estado de Isabel até a portaria Sul do Parque. Durante um ano, foram realizadas subidas mensais ao local, onde os exemplares foram coletadas e submetidas a todas as etapas aplicadas às técnicas de herbário. Todo material botânico teve a sua identificação taxonômica feita no laboratório de Sistemática Vegetal da Universidade Federal de Minas Gerais. Durante o desenvolvimento do projeto, foram identificadas 7 espécies: *Acianthera modestissima* (Rchb.F & Warm) Pridgeon & Mchase 2001; *A. teres* (Lindl.) Luer 2004; *Epidendrum secundum* Jacq; *Oncidium blancheti* Rchb.F; *O. gracile* Lindl.; *Sophronitis caulescens* (Lindl.) Van den Berg & M.W. Chase 2000 e *S. Crispata* (Thunb.) Van den Berg & M, W. Chase 2000; justificando assim a importância da proteção e conservação da Serra do Curral

**78.** CAMAROTA Flavio; Moreira F. Rafael & CIENFUEGOS Uirá (2008). **Identificação de Pássaros no Parque Municipal das Mangabeiras, BH – MG.** Trabalho acadêmico referente ao Estágio desenvolvido no LABORATORIO DE Botanica da PUC – Minas. Pp 39 .Palavras-chave: Briófitas, Hepáticas, Ninhos, Aves, Parque Municipal das Mangabeiras .

#### RESUMO

O Parque Municipal das Mangabeiras se localiza ao pé da Serra do Curral entre os municípios de Belo Horizonte e Nova Lima. O principal objetivo da pesquisa foi fazer um levantamento as Bryophytas e Pteridophytas utilizadas na nidificação de pássaros do Parque Municipal das Mangabeiras. A briologia atualmente, é considerada área de estudo emergencial para o país, portanto levantamentos biofíticos e trabalhos de taxonomia de briófitas podem constituiu estudos de fundamental importância para a mudança do estado

da literatura científica atual. As metodologias utilizadas para coleta, herborização, preservação do material briofítico seguiram Yano (1984). Um total de 76 ninhos foi observado. Dentre estes 29 (38%) foram confeccionados com briófitas e/ou pteridófitas. O sistema de classificação é baseado em Buck & Goffinet (2000) para Bryophyta e Crandall-Stotler & Stotler para Marchantiophyta.

**79.** Resende, S.R.O. (2008). **Plano de Pesquisa da Vegetação na Área de Propriedade da Companhia Mineira de Metais de Vazante – Checklist do Levantamento florístico realizado no período de 2007.** (Relatório Final) SETE Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda. VEGETAÇÃO, SETE SOLUÇÕES, UNIDADE DE VAZANTE.

**80.** BRINA E. Ana (2008). **Levantamento Florístico e fitossociológico na Área Destinada ao Distrito Industrial de Jeceaba/MG.** (Relatório Final) SETE Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda. VEGETAÇÃO, SETE SOLUÇÕES, UNIDADE DE JECEABA .

**81.** VALENTE C. Ludmila e CALLISTO Marcos (2008). **Estrutura e composição de assembléias de macroinvertebrados bentônicos associados a acúmulos de folhas em riachos de cabeceira, pertencentes à Cadeia do Espinhaço (MG)** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como pré-requisito do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, para a obtenção do título de Mestre em Ecologia. Palavras-chave: invertebrados fragmentadores, rápidos, remansos.

## RESUMO

A matéria orgânica alóctone é distribuída no leito dos rios de forma heterogênea e pode ser utilizada pelas comunidades aquáticas como fonte de alimento e/ou abrigo. O objetivo deste estudo foi avaliar a composição e estrutura das assembléias de macroinvertebrados bentônicos associados a acúmulos de folhas em dez riachos de cabeceira pertencentes à Cadeia do Espinhaço (MG). A área de estudo é composta por riachos que possuem vegetação ripária íntegra, três tipos vegetacionais e três bacias hidrográficas. Durante as estações seca (julho/2006) e chuvosa (março/2007) foram coletadas em cada um dos córregos cinco amostras de folhas em trechos de rápidos e cinco em trechos de remansos, considerando que os remansos são caracterizados por possuírem maior profundidade, fundo arenoso e/ou pedregoso e menor velocidade da água, enquanto que os rápidos são mais rasos, apresentando um fundo pedregoso e maior velocidade da correnteza. Foram avaliadas as condições ecológicas dos riachos, parâmetros abióticos da coluna d'água e a composição taxonômica. Foi também avaliada a dieta dos *taxa* mais abundantes encontrados durante a estação seca. De acordo com o protocolo de caracterização de condições ecológicas, observou-se que todos os córregos estão bem preservados. Foram coletados 18711 invertebrados pertencentes a 64 *taxa* (62 Insecta, um Annelida e um Hidracarina). Os *taxa* mais abundantes foram Chironomidae (37,3%), Simuliidae (19%), Elmidae (6,1%), Leptophebiidae (5,1%), Baetidae (4,4%), Leptohephyidae (4,1%), Hydropsychidae (3%), Calamoceratidae (2,6%) e Perlidae (2,5%). Hydroptilidae, Leptoceridae, Gomphidae, Empididae e Naucoridae corresponderam de 1 a 2 % dos macroinvertebrados bentônicos coletados. Nas estações seca e chuvosa houve a predominância de coletores-filtradores (25% e 26,1%, respectivamente), predadores (24,1% e 26,8%) e coletores-catadores (27% e 22,1%). Na estação seca, a composição taxonômica dos macroinvertebrados bentônicos foi diferente entre os trechos de remansos e rápidos, porém a biomassa de folhas e a riqueza, densidade e biomassa de

invertebrados bentônicos não foram significativamente diferentes entre estes trechos. Na estação chuvosa, a biomassa de folhas, a riqueza e a composição taxonômica de invertebrados foram diferentes entre os trechos amostrados. A estação seca apresentou maiores valores de riqueza, abundância e diversidade de invertebrados bentônicos quando comparada com a estação chuvosa. A composição taxonômica dos macroinvertebrados bentônicos foi influenciada pela bacia hidrográfica, vegetação e altitude. A abundância de invertebrados fragmentadores não apresentou correlação com a biomassa de folhas durante a estação seca, porém, na estação chuvosa, houve correlação positiva entre estas duas variáveis. A matéria orgânica (60%) foi o item alimentar mais consumido pelos macroinvertebrados bentônicos analisados, sendo predominante o grupo trófico dos detritívoros. Os resultados obtidos nos permitiram reforçar os detritos foliares como fonte de energia para os riachos de cabeceira tropicais, intensificando a importância de zonas ripárias para os invertebrados aquáticos.

**82. SANTOS, Fernando Marino Gomes (2008). Comportamento germinativo de espécies do gênero *Stachytarpheta* Vahl. (Verbenaceae) ocorrentes nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. pp71. Palavras-chave: *Stachytarpheta*, Germinação, Campos Rupestres, Cadeia do Espinhaço, Dormência, Verbenaceae, Endemismo

#### RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 13 espécies, 22 populações de *Stachytarpheta* Vahl e um híbrido entre as espécies *S. glabra* Cham. e *S. confertifolia* Mold., ocorrentes nos campos rupestres da porção do estado de Minas Gerais da Cadeia do Espinhaço. Foram avaliadas a biometria, a influência da luz e da temperatura, além do efeito dos pré-tratamentos de estocagem e aplicação do hormônio vegetal giberelina ( $GA_3$ ) sobre a germinação das sementes, uma vez que as sementes recém-colhidas normalmente apresentavam baixa germinabilidade. Diferenças intraespecíficas na germinação de quatro espécies também foram avaliadas. A viabilidade das sementes foi testada pelo teste do tetrazólio. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com seis temperaturas constantes (15 a 40°C; em intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e sob escuro contínuo, além da alternância de 30/15°C (L/E). Os experimentos com giberelina ( $GA_3$ ) foram realizados a 30°C, nas concentrações de 250 e 500 ppm. As espécies de *Stachytarpheta* estudadas apresentam sementes pequenas, a maioria fotoblásticas, apresentando maiores germinabilidades a 25 e 30°C e sob alternância de temperaturas. Apresentaram diferenças inter e intraespecíficas em sua germinação, comprovando a existência de diferentes padrões de germinação com diferenças quanto à dormência dentro do gênero, indicando associação da resposta germinativa encontrada com o habitat ocupado pela espécie. As espécies típicas de campos rupestres apresentaram dormência, comprovada pela germinabilidade das sementes recém colhidas inferior à sua viabilidade, enquanto as sementes de *S. reticulata*, espécie típica de Cerrado e de *S. cayennensis*, espécie com ampla distribuição, apresentaram alta germinabilidade. Os resultados dos pré-tratamentos mostram que estes quebraram a dormência das sementes da maioria das espécies, aumentando significativamente a percentagem de germinação das espécies estudadas. Esses dados indicam que a dormência das sementes de *Stachytarpheta* é do tipo fisiológica de nível não-profundo.

**83.** AZEVEDO A. Alexander; SILVEIRA A. Fernando; AGUIAR L. M. Cândida e PEREIRA S. Viviane (2006). **Diversidade de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço.** Artigo produzido a partir de pesquisas nas UCs. Universidade Federal De Minas Gerais. PE Itacolomi, PE Rio Preto, PE Grão Mogol, PE Serra Do Rola Moça, PE Biribiri, PE Ibitipoca, PE Serra Negra e PE Pico do Itambé.

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a fauna de abelhas dos campos rupestres nas áreas de altitude da Cadeia do Espinhaço quanto à riqueza e à distribuição geográfica de suas espécies e à ocorrência de endemismos. Além disso, também foram apresentadas as principais ameaças para a conservação da fauna de abelhas nativas na região. Os dados foram obtidos a partir de fontes secundárias (informações associadas a espécimes depositados em coleções taxonômicas e registros na literatura) e por meio de coleta de dados primários (expedições de coleta realizadas em várias localidades da cadeia entre outubro de 2004 e maio de 2006). Ao todo foram coletados 2959 indivíduos pertencentes a cerca de 360 espécies. Somando estas informações aos dados secundários foram registradas pelo menos 515 espécies de abelhas, entre elas um mínimo de 13 espécies não descritas. Os totais são imprecisos devido ao grande número de espécies não identificadas nos resultados de levantamentos faunísticos publicados, principalmente de grupos que carecem de revisões taxonômicas. Os resultados das análises apontam para uma riqueza superior a 600 espécies e a necessidade de um esforço de coleta maior para se obter uma amostra que represente uma parcela substancial das faunas locais/regionais. As espécies de abelhas registradas no Espinhaço apresentam diferentes padrões de distribuição geográfica já identificados na literatura para as serras do sudeste brasileiro. Entre os grupos de espécies apontados, destacam-se aqueles representados pelas abelhas endêmicas das serranias do leste brasileiro, com compartilhamento de elementos da fauna entre o Espinhaço e outros maciços como as Serras da Canastra, Mantiqueira e do Caparaó, e aquele cujas espécies são comuns às áreas de altitude do sudeste e do planalto central. Embora existam registros de espécies potencialmente endêmicas do Espinhaço, ainda faltam informações para a determinação precisa sobre suas distribuições geográficas.

**84.** SILVA, C. Vianna Leonardo (2007). **PCH Foz do Angu Volta Grande, MG YKS Serviços Ltda – Cobertura Vegetal** . Relatório Final de Pesquisa desenvolvido fora de Unidade de Conservação. pp 37

**85.** SILVA, C. Vianna Leonardo (2007). **PCH Santa Bárbara Monte Verde, Juiz de Fora, MG YKS Serviços Ltda – Cobertura Vegetal** . Relatório Final de Pesquisa desenvolvido fora de Unidade de Conservação. pp 29

**86.** FERES Fabiola; ZUCCHI Maria I; SOUZA Anete P; AMARAL Maria do C. E. e VOLKER Bittrich (2009). **Phylogeographic studies of Brazilian “campo-rupestre” species: *Wunderlichia mirabilis* Riedel ex Baker (Asteraceae).** - Estudos filogeográficos de espécies brasileiras de “campo rupestre”: *Wunderlichia mirabilis* Riedel ex Baker (Asteraceae). Artigo publicado na Biotemas, v.22 (1): pp17-26, março de 2009. Palavras-Chaves: campos rupestres, filogeografia, *Wunderlichia mirabilis*, Cadeia do Espinhaço, Serras de Goiás

#### RESUMO



A espécie *Wunderlichia mirabilis* Riedel ex Baker, uma árvore dispersa pelo vento, possui um padrão de distribuição geográfico disjunto. Essa espécie ocorre em ambientes de campo rupestre na Cadeia do Espinhaço e nas montanhas de Goiás. A filogeografia de *W. mirabilis* foi investigada com base na variabilidade genética e na filogenia das regiões dos espaçadores não codificadores nuclear (ITS) e de cloroplasto (*trnL*). As taxas de fluxo de sementes são maiores do que as de pólen, e não há uma correlação significativa entre variação genética e geográfica. A radiação de *W. mirabilis* provavelmente ocorreu a partir da Serra do Cabral para outras serras da Cadeia do Espinhaço e do Espírito Santo, em sentido leste, e também para as montanhas de Goiás, Serra da Canastra (Minas Gerais) e São Paulo, em sentido oeste.

**87.**BRAGA F. Izabela e PAULA C. Cláudio (2008). **Bromeliaceae Juss. Na Reserva Patrimônio Natural Luis Carlos Jurovsky Tamassia, Ouro Branco, MG.** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa. Como parte das exigências do programa de Pós-Graduação em Botânica. PP: 39. Palavras-Chaves: Bromeliaceae, Levantamento Florístico, Morfologia.

### RESUMO

As bromélias são plantas herbáceas, perenes, com agrupamento de folhas que formam rosetas, podendo acumular água. São típicas do continente Americano, com aproximadamente 3.086 espécies distribuídas em 56 gêneros. O leste do Brasil e a região de Tepuis na Venezuela são os maiores centros de diversidade, sendo que a maioria das espécies ocorre no Brasil, presentes em todos os biomas. A RPPN Luís Carlos Jurovsky Tamassia (LCJT), gerenciada pela Gerda Aço Minas, localizada na base da Serra de Ouro Branco-MG é um ecótono constituído por fragmentos de Mata Atlântica (Floresta Estacional Montana), Cerrado e Campo Rupestre. A área vem sofrendo ações antrópicas desde o século XVIII, destacando-se a extração de ouro e atualmente a pecuária e as queimadas frequentes como fatores que contribuem para a degradação ambiental. Apesar da aparente diversidade florística, a RPPN carece de estudos sobre sua flora. O presente trabalho apresenta o estudo florístico da família Bromeliaceae. O levantamento foi realizado no período de março de 2006 a janeiro de 2008, com visitas mensais ou quinzenais. Totalizando 38 visitas. Foram identificadas 11 espécies de Bromeliaceae: *Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker, *A. nudicaulis* var. *aureorosea* (Antoine) L.B. Sm. , *Billbergia portearia* Brongn. ex Beer, *Dyckia* sp. , *Dyckia macropoda* L.B. Sm., *D. saxatilis* Mez, *Pitcairnia flammea* Lindl. var. *flammea*, *Tillandsia gardneri* Lindl. , *T. recurvata* (L.) L., *T. stricta* Sol. ex Ker Gawl., *Vriesea minarum* L.B Sm. e *V. oligantha* (Baker) Mez. *Aechmea bromeliifolia* foi a espécie mais representativa na área, seguida de *A. nudicaulis*. As espécies de *Dyckia* apresentaram distribuição restrita a determinadas áreas.

**88.**DELPHI. **Estudo fitossociológico e florístico visando o licenciamento de novas estruturas em Vargem Grande (subestação, linha de transmissão e duplicação do TCLD).** 2009. 10f. Relatório final.

**89.**Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte. **Conservação e manejo de *Dimorphandra wilsonii* Rizz., espécie criticamente ameaçada de extinção.** 2009. 5f. Relatório final. Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte.

**90.**OLIVEIRA, Vanessa Mancuso de. **Caracterização cariótipa de espécies de *Veronia* Schreb. (Asteraceae: Vernonieae) com técnica de diferencial longitudinal de**

**cromossomos (bandamento e hibridação de DNA *in situ*).** 2008. 188f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

## RESUMO

O gênero *Vernonia* é o maior da tribo Vernonieae (Asteraceae), possuindo mais de 1.000 espécies. O Brasil é o maior centro de diversidade das espécies do Novo Mundo deste gênero. As subdivisões de *Vernonia* têm sido de difícil circunscrição devido ao seu tamanho, que acomoda muitas variações e paralelismos. Recentemente, este gênero foi segregado em outros 22, e o mesmo ficou restrito apenas aos representantes da América do Norte. Entretanto, essa mudança não foi aceita por alguns autores. O objetivo deste trabalho foi subsidiar a proposta sobre a segregação de *Vernonia* em gêneros menores (*sensu* ROBINSON) ou da manutenção de sua integridade (*sensu* BAKER) mediante a comparação de cariótipo. No total, foram estudadas 14 espécies de *Vernonia*. Oito delas, pertencentes à seção *Lepidaploa*, correspondentes às subseções *Axilliflorae*, *Macrocephalae*, *Oligocephalae*, *Paniculatae* e *Scorpioideae* foram estudadas através da técnica de Giemsa. As espécies foram coletadas em áreas de cerrado e de campo rupestre e em ambiente perturbado, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Foram realizadas contagens cromossômicas nestas mesmas espécies, que variaram de  $2n=20$  a  $2n=60$  e, elaborados cariótipos, verificando-se o predomínio de cromossomos metacêntricos, e alguns submetacêntricos. O tamanho dos cromossomos variou de 0,73 a 3,5 $\mu$ m, o tamanho total de cromatina (CTC) de 23,5 a 44,9  $\mu$ m e, o índice de assimetria TF% de 32,2 a 45,9. O índice de assimetria intracromossômica ( $A_1$ ) variou de 0,30 a 0,85, enquanto o índice de assimetria intercromossômica ( $A_2$ ) de 0,14 a 0,40. *Vernonia rubriramea* foi a espécie que mostrou ter cariótipo mais simétrico. Também foi elaborada uma coletânea dos números cromossômicos das espécies de *Vernonia*, incluindo os resultados obtidos e os disponíveis em literatura, como publicações de revisão e artigos específicos. Foram aplicadas as técnicas de bandamentos AgNOR e CMA/DA/DAPI e a técnica de FISH com a seqüência de DNAr 45S em algumas espécies de *Vernonia*, incluindo também algumas que tiveram seu cariótipo elaborado com técnicas de coloração convencional (Giemsa). De modo geral, as espécies apresentaram dois sítios de DNAr 45S terminais, sempre localizados no braço curto do cromossomo, com exceção de *V. condensata* e *V. geminata*, com quatro, e *V. bardanoides*, com seis sítios. A hibridação *in situ* evidenciou, na população de *V. geminata* coletada em Assis, um par de sítios de DNAr 45S centromérico, e na população coletada em Analândia, dois sítios apareceram em cromossomos B. Foram observados até seis cromossomos Bs nesta última população. Essa foi a única espécie que apresentou cromossomos extranumerários. Os bandamentos CMA/DA/DAPI e AgNOR evidenciaram em algumas espécies, um par de bandas CMA<sup>+</sup> e um par de bandas NOR, sempre localizadas na região terminal do braço curto dos cromossomos, com exceção de *V. platensis* e *V. scorpioides*, que apresentaram três pares de bandas CMA<sup>+</sup>. Os dados cariotípicos obtidos no presente trabalho e mais dados em literatura não são suficientes para apoiar conclusivamente qualquer das propostas taxonômicas vigentes para *Vernonia*, devido à inexistência de um padrão cariotípico característico/distintivo para cada grupo taxonômico, ou seja, para suas seções e subseções (*sensu* BAKER) ou para os novos gêneros (*sensu* ROBINSON), considerados a partir de seu desmembramento. No entanto, até o momento, parece existir uma tênue relação com a conceituação de ROBINSON (1999a) para os gêneros *Lessingianthus*, *Vernonanthura*, e *Chrysolaena*, com os números cromossômicos obtidos. Diante da não disponibilidade de sondas funcionais com as seqüências de DNAr 5S e DNA telomérico, tentou-se a obtenção de sondas específicas para *Vernonia*

mediante a técnica de PCR com primers específicos. Obteve-se sucesso apenas na amplificação do DNA telomérico com os primers de *Arabidopsis* (Tel-1 e Tel-2).

**91.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Estudo fitossociológico e florístico, integrante do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do empreendimento Estrada Fábrica – Pico.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**92.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Estudo fitossociológico e florístico, integrante do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do projeto Ampliação da Pilha de Disposição de Estéril (PDE) Ponto 3.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**93.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Estudo fitossociológico e florístico, integrante do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA do projeto Ampliação da Pilha de Disposição de Estéril (PDE) Barnabé.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**94.** SOUZA, Pedro Paulo de. **Moraceae Gaudich. de Viçosa, Minas Gerais, Brasil: Florística e anatomia foliar de *Ficus mexiae* Standl.** 2009. Dissertação (mestrado em botânica). Universidade Federal de Viçosa.

**95.** VICCINI, Lyderson Fácio; PEIXOTO, Paulo Henrique Pereira; PIRES, Fátima Regina Salimena; SOUSA, Saulo Marçal; ALVES, Tânia Maria de Almeida; ZANI, Carlos Leomar. **Citogenética, taxonomia e fitoquímica de *Lippia* spp. (Verbenaceae) da Cadeia do Espinhaço – MG.** 2009. 106f. Relatório Final.

**96.** Golder Associates Brasil Consultoria e Projetos. **Elaboração do Estudo de impacto Ambiental-EIA, Relatório de impacto ambiental-RIMA e plano de utilização pretendida- PUP/ projeto técnico de reconstituição da flora- PTRF da pilha de disposição de estéril trevo na mina de alegria pertencente a vale, Relatório da licença de coleta e transporte de material botânico para fins científicos no estado de Minas gerais.** Mariana, 2009. Relatório Final.

**97.** SETE Soluções e Tecnologia Ambiental. **Estudos Botânicos na Área do Projeto Mina Córrego do Sítio, no Município de Santa Bárbara.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**98.** SETE Soluções e Tecnologia Ambiental. **Inventário Florístico e Fitossociológico na Área de Influência do Distrito Industrial de Congonhas – MG.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**99.** SETE Soluções e Tecnologia Ambiental. **Estudos Botânicos na Área do Projeto Expansão da Mina de Fábrica Nova, nos Municípios de Mariana e Catas Altas, MG.** Belo Horizonte, 2009. Relatório técnico de conclusão de estudo.

**100.** COSTA, Henrique Caldeira; FERNANDES, Vitor Dias; RODRIGUES, Adriana Castro; FEIO, Renato Neves. **Lizard and amphisbaenians, municipality of Viçosa state of Minas Gerais, southeastern Brazil.** Universidade Federal de Viçosa, Museu de Zoologia João Moojen.

**101.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico (Licença COL N° 092/08) – Ampliação da Mina do Baú – VALE.** Belo Horizonte, 2009.

**102.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico (Licença COL N° 092/08) para o estudo de impacto ambiental da expansão da Pilha de Disposição de Estéril (PDE) Nordeste – Mina de Gongo Soco – Pilhade Disposição Estéril Nordeste – VALE.** Belo Horizonte, 2009.

**103.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico (Licença COL N° 075/08) para o estudo de impacto ambiental da ampliação da Mina de Andrade – Ampliação da Mina de Andrade para Produção de 3,5 MTPA – VALE.** Belo Horizonte, 2009.

**104.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico (Licença COL N° 075/08) para o estudo de impacto ambiental dos aterros hidráulicos – Paliçadas da Mina de Água Limpa – VALE.** Belo Horizonte, 2009.

**105.** Delphi Projetos e Gestão Ltda. **Relatório técnico de conclusão de estudo referente à licença do IEF relativa à coleta/transporte de material botânico (Licença COL N° 075/08) para o estudo de impacto ambiental da ampliação das cavas na unidade operacional de Água Limpa – Ampliação das cavas e implantação das pilhas de disposição de estéril na unidade operacional de Água Limpa – VALE.** Belo Horizonte, 2009.

**106.** KIRWAN, Guy M, BARNETT, Juan Mazar, MINNS, Jeremy. **Significant ornithological observation from the Rio São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography.** Ararajuba, 9 (2) 145:161, dezembro de 2001.

## RESUMO

Observações ornitológicas de importância no vale do Rio São Francisco, Minas Gerais, Brasil, com notas sobre conservação e biogeografia. Chama-se a atenção para a importância das florestas tropicais decíduas do vale do Rio São Francisco, com referência especial a uma área pouco explorada, mas protegida, o Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, que contém duas espécies globalmente ameaçadas (*Aratinga auricapilla* e *Xiphocolaptes falcirostris*) e cinco quase-ameaçadas (*Crypturellus noctivagus*, *Herpsilochmus sellowi*, *Hylopezus ochroleucus*, *Megaxenops paraguayae* e *Arremon franciscanus*). São relatadas observações ornitológicas relevantes, incluindo várias extensões de distribuição (*Sakesphorus cristatus*, *Arremon franciscanus* e *Molothrus rufoaxillaris*) e dois novos registros estaduais (*Penélope jacucaca* e *Stigmatura budytoides*), assim como observações da história natural e informação que aumentam o conhecimento das relações ecológicas de várias espécies pouco conhecidas. São apresentadas evidências sobre uma aparente relação próxima entre *Phyllomyias reiseri* e

*P.sclateri*. Finalmente são apresentadas algumas recomendações para trabalho de campo futuros e ações conservacionistas.

**107. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.23(1). p.1-140, 2005. ISSN 0302-2439, este boletim contém 06 artigos. Palavras chaves: Bromeliaceae, Pitcairnioideae, Encholirium, taxonomy.

**108. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.23(2). p.141-275, 2005. ISSN 0302-2439, este boletim contém 04 artigos. Palavras chaves: floristics, São Paulo City, São Paulo State, herbs, subshrubs, Lianas, hemi-epiphytes.

**109. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.22(1). p.1-92, 2004. ISSN 0302-2439, este boletim contém 09 artigos. Palavras-chave: Diplusodon, Lyhraceae, taxonomy, Brazil.

**110. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.18. p.1-78, 1999. ISSN 0302-2439, este boletim contém 09 artigos. Palavras chaves: nectar secretion, ultrastructure, structure, Croton.

**111. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.17. p.1-276, 1998. ISSN 0302-2439, este boletim contém 17 artigos. Palavras-chaves: Palynotaxonomy, Thymelaeaceae, pollen, morphology.

**112. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo.** v.15. p.1-118, 1996. ISSN 0302-2439, este boletim contém 14 artigos. Palavras chaves. Riparian, forest, forest island, "capao", Espinhaço Range, "campos rupestres, uphill succession.

**113. *Crotalus durissus* (South American Rattlesnake), Arboreal Habitat Use - *Crotalus durissus* is the most.** Herpetological Review 41(1), 2010. Municipality of Conceição das Alagoas, state of Minas Gerais, southeastern Brazil.

**114. DELPHI. Projetos e Gestão Ltda. – Relatório de conclusão de estudo referente a licença do IEF para coleta/transporte de material botânico ( licença nº 075/08) para estudo de impacto da ampliação da Mina de Andrade para produção de 5,6 MTPA – Maio de 2010**

## RESUMO

A Mina de Andrade localiza-se na região central do Alto Rio Doce, no nordeste do Quadrilátero Ferrífero, nos municípios de Bela Vista de Minas e Itabira, a 2 Km da cidade de João Pessoa. Visando o aumento da produção da mina de Andrade de forma a atender a duplicação da Usina Siderúrgica da Arcelor Mittal em João Monlevade, conforme previsto no contrato de arrendamento da mina, a Vale realizou um estudo sobre o potencial mineral da mina, incluído os fatores geológicos de engenharia, operacionais

econômicos e ambientais. O presente estudo ambiental trata, portanto, do projeto de ampliação da Mina do Andrade, objetivando o aumento da produção de 3,5 para 5,6 Mtpa de ROM. O diagnóstico da All da ampliação da mina do Andrade para produção de 5,6 Mtpa foi realizado a partir de um levantamento de dados secundários, que objetivou na obtenção de informações sobre a flora da região de inserção do empreendimento. Este material foi analisado e compilado, de modo a compor o diagnóstico dessa área, tendo utilizado como fonte principal o estudo de Impacto Ambiental (EIA) da pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Bárbara da Centrais Elétricas da Mantiqueira S.A ( CEM), elaborado pela SETE soluções e Tecnologia Ambiental Ltda., 1999.

**115. CLARO, Adriano Marcelo. Levantamento Preliminar de Orquídeas em Fragmentos de Mata Atlântica na Área Verde do Bairro Morumbi, Pouso Alegre, MG.** Monografia apresentada ao programa de graduação em Ciências Biológicas, à Universidade do Vale do Sapucaí- UNIVAS, 2005.

### RESUMO

Orchidaceae é considerada como magnífica entre as demais famílias de angiospermas pela atração de suas formas, cores etc. Este estudo visa o levantamento das espécies dessa família na área verde do Bairro Morumbi, Pouso Alegre, MG. A mata tem como referência as coordenadas geográficas S 022° 17', W 045° 54', situada altimetricamente a 863 metros de altitude. A mata abriga 6,5 hectares de vegetação considerada Floresta Estacional Semidecidual Montanas, nos domínios fitogeográficos da Mata Atlântica. Como produto final deste trabalho, espera-se a ampliação dos conhecimentos sobre a família Orquídea no Sul de Minas Gerais, a apresentação de subsídios para adoção de estratégias de conservação da área verde do Bairro Morumbi, publicações científicas, trabalhos discentes de conclusão de curso, ampliação de acervos científicos desenvolvimento de programas de educação ambiental, inserção comunitária da Univás, integração intra e interinstitucional da UNIVÁS. Fez-se a coleta botânica de forma preferencialmente os férteis, prensados e dissecados para identificação em herbários. Registraram-se 15 gêneros e 20 espécies, sendo 16 epífitas (86%) e 4 terrestres (14%). O gênero como o maior número de espécies foi *Pleurothallis*= *Acianthera*, com seis (30%) espécies, a saber, *P. saurocephala*, *P. muscicola*, *P. adenochila* e *P. rostellata*, *P. glogyi*, *P. sonoderana*. Os demais gêneros apresentaram uma espécie (5%) cada: *Campilocentrum* sp., *Capanemia micrômera*, *Cattleya loddigesii*, *Encyclia patens*, *Eurystyles cotyledon*, *Erythrodes bidentifera*, *Eulophia longifolia*, *Cogniauxiocharis* sp., *Leptotes unicolor*, *Liparis nervosa*, *Oncidium pumilum*=*Lophiaris pumila*, *Notylia barkeri*, *Polystachya estrelensis* e *Sophranitis*.

**116. GALLIEZ Maron – Contribuição para a conservação da Cuíca d'água *Chironectes minimus*: Recomendações para a formulação de estratégias –** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010

### RESUMO

A cuíca d'água (*Chironectes minimus*, figura 1) é a única espécie de marsupial do mundo que habita rios e outros ambientes aquáticos. Como tal, tem uma série de adaptações únicas a vida aquática (Fernandez et AL., 2007). A cuíca d'água ocorre do norte da Argentina até o sul do México, sendo considerada rara ao longo de sua distribuição. No Brasil, onde também é conhecida como gambá d'água na Mata Atlântica, Cerrado e

partes da Amazônia. A cuíca d'água ocorre nos Sete estados das regiões Sul e Sudeste, e está nas listas de espécies ameaçadas de cinco deles, em diferentes categorias de ameaça: no Espírito Santo, criticamente em perigo; em Minas Gerais, em perigo; no Rio de Janeiro, presumivelmente ameaçada; em Santa Catarina, ameaçada; e no Paraná, ainda faltam dados para sua classificação. No estado do Rio de Janeiro, a espécie só foi registrada em cinco municípios. Na bacia do Rio São João, no município de Silva Jardim (RJ), foram amostradas sete sub-bacias e em apenas duas foi registrada a presença da Cuíca d'água.

**117.** RIBEIRO, Patrícia Luz et al. **Filogenia molecular do gênero *Minaria* T.U.P. Konno & Rapini (Asclepiadoideae, Apocynaceae)** – Congresso Nacional de Botânica, 2009 - Departamento de Ciências Biológicas.

#### RESUMO

O gênero *Minaria* pertence a subtribo melastematimae e compreende 19 espécies, distribuídas principalmente na Cadeia do Espinhaço, sendo a porção mineira desta formação seu centro de diversidade e endemismo. O gênero é facilmente reconhecido pelo hábito subarborescente com folhas diminutas, mas apresenta ampla variação da morfologia floral. Devido a sua recente e rápida diversificação, a variação molecular plastídica é muito baixa sendo necessário o uso de marcadores nucleares para reconstruir uma filogenia mais resolvida.

**118.** RIBEIRO, Patrícia Luz et al. **Variabilidade genética de *Minaria* (Apocynaceae) endêmicas da cadeia do Espinhaço.** Encontro de Genética do Nordeste, 2010.

#### RESUMO

O gênero *Minaria* é caracterizado pelo hábito subarborescente, folhas e flores relativamente pequenas e pela distribuição geográfica predominante na porção mineira da Cadeia do Espinhaço. Suas 19 espécies habitam principalmente áreas de campo rupestres, formando manchas de populações, mas algumas espécies podem ocorrer em cerrados e sua distribuição se estender até a Argentina ou a Venezuela. Uma investigação filogenética com distribuição de estender até a Argentina ou Venezuela.

**119.** RIBEIRO, Patrícia Luz et al. **Hemipogon Abietoides** – Apocynaceae – Asclepiadoideae.

#### RESUMO

An illustration and a complete description of *Hemipogon abietoides* E. Fourn. are provided. Until recently this species was known only from the type, collected in 1825 by Riedel, during the first part of Baron Lagsdorff's legendary expedition. Now rediscovered after more than 180 years, *Hemipogon abietoides* is a beautiful example of how a combination of micro-endemism and uneven collecting effort may distort our perception of the distribution of species and their conservation status. The importance of conserving particular areas of high endemism is emphasized.

**120. RIBEIRO, Patrícia Luz et al – A flora dos Campos rupestres da Cadeia do Espinhaço**

**RESUMO**

Da exaltação dos primeiros naturalistas aos estudos mais recentes em variabilidade genética, os campos rupestres continuam surpreendendo a todos a eles voltam seu olhar mais atentamente. Sua distribuição disjunta ao longo da Cadeia do Espinhaço, as condições ambientais extremas e a grande heterogeneidade espacial parecem ser responsáveis pela enorme diversidade beta que caracteriza essa formação vegetal. O número de espécies é grande, porém ainda mais notável é a alta concentração de espécies com distribuição restrita. Uma grande parcela de sua biodiversidade por isso encontra-se vulnerável e necessita de proteção. Os campos rupestres abrigam um dos maiores patrimônios biológicos brasileiros e sua conservação depende do conhecimento amplo e detalhado de suas espécies e dos mecanismos envolvidos na dinâmica de suas espécies e dos mecanismos envolvidos na dinâmica de suas populações. É necessário dar continuidade aos levantamentos florísticos, mas estimular estudos filogenéticos e ecológicos capazes de estabelecer relações históricas entre espécies e definir fatores limitantes à manutenção de suas populações. Diferente das pedras preciosas que se exauriram rapidamente no século XIX, os campos rupestres constituem uma riqueza natural que pode perdurar indefinidamente se os devidos cuidados forem tomados. Sua proteção deve ser garantida através de unidades de conservação, mas esforços devem ser realizados para assegurar sua integridade também fora dessas unidades. Uma etapa importante nessa direção pode ser a sensibilização da Sociedade em torno de sua preservação.

**121. LEMES, Francisco de Oliveira Andrade – Relações florísticas, fitossociológicas e aspectos edáficos de comunidades de campos rupestres da Serra do Itacolomi e Serra do Ouro Branco, Minas Gerais – Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto. 2009. Relatório Final.**

**RESUMO**

Foi realizado um estudo florístico e fitossociológico associado a aspectos edáficos em duas áreas de campo rupestre quartzítico, localizadas na Serra do Itacolomi e na Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. Quatro comunidades, delimitadas a partir do habitat ( afloramentos rochosos e platôs) e da área geográfica (serras do Itacolomi e de Ouro Branco ) foram comparadas quanto a composição florística, estrutura da vegetação e características nutricionais do solo. As áreas escolhidas estão situadas em uma altitude aproximada de 1,550m. A amostragem da vegetação foi realizada de 60 parcelas de 10x10 m dispostas sistematicamente nas comunidades. Para análise de pH, nitrogênio e fósforo disponível coletou-se 32 amostras de solo. Foram encontradas 298 espécies de plantas vasculares, sendo que Asteraceae e Poaceae apresentaram a maior riqueza nas quatro comunidades. Grande parte das espécies com os maiores índices de valor de importância pertencem a Poaceae. Somente *Apochloa euprepes* (Poaceae) apresentou alto valor de importância nas quatro comunidades simultaneamente. As análises de similaridade e ordenação com a presença/ausência das espécies revelaram uma composição florística distinta entre as quatro comunidades. De maneira geral, foi observado predomínio das hemicíptofitas quanto ao número de espécies e a cobertura



vegetal, sendo que nos afloramentos rochosos aumentou a importância das espécies fanerófitas. Os solos, considerados ácidos e pobres em nutrientes, apresentam diferenças entre os habitats. Nos afloramentos rochosos, onde se obteve maior riqueza e diversidade de espécies, além da maior heterogeneidade de formas e de vida, o solo apresenta maiores quantidades de fósforo e nitrogênio. A ocorrência das espécies e o tamanho de suas populações foram fortemente relacionados aos habitats e as áreas geográficas. As serras do Itacolomi e de Ouro Branco foram consideradas distintas quanto a composição florística e similares quanto a estrutura da vegetação.

**122.** ALVES Carlos Bernardo Mascarenhas et al. **Análise comparativa da distribuição espacial da fauna de peixes na Calha do Rio das Velhas, após a operação da ETE – Arrudas** – Subprojeto S.O.S Rio das Velhas. Belo Horizonte, Agosto de 2009.

### RESUMO

Entre 1999 e 2000, foram realizados levantamentos da ictiofauna da calha do rio das Velhas e o principal resultado foi a comprovação da influência negativa da RMBH na riqueza, diversidade e distribuição da fauna de peixes (fig. 01). Essa influência foi marcante imediatamente a jusante dos despejos pontuais de esgotos carregados através do rio Arrudas e ribeirão do Onça, onde a riqueza observada foi bem inferior a riqueza esperada teoricamente. Além desse estudo, outra pesquisa tem sido realizada com objetivo de determinar as causas das frequências mortandades de peixes que regularmente com a população ribeirinha e com o IEF ( Instituto Estadual de Florestas), e hoje realizada em parceria com a FEAM, tem demonstrado que a grande carga de matéria orgânica despejada ainda sem tratamento tem causado os eventos no médio e baixo rio das Velhas. A diminuição repentina dos níveis de oxigênio dissolvido foi apontada como causa mais provável desta mortandade. Possivelmente esta deterioração repentina da qualidade da água é provocada pelo revolvimento dos sedimentos, ricos em matéria orgânica, depositadas no leito e no fundo do rio. Este revolvimento se daria por ocasião da ocorrência de fortes chuvas sobre as cabeceiras do rio das Velhas e na própria BMBH.